

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**EXPOSIÇÃO A LEISHMANIA SPP. EM EQUÍDEOS LAVRADEIROS DO
ESTADO DE RORAIMA, BRASIL**

Bruna Rodrigues Soares (brunarodrigues23@discente.ufg.br)

Fernanda Carlini Cunha Dos Santos (fernanda.carlini@ufvjm.edu.br)

Bianca Barbara Fonseca Da Silva (biancabarbara@discente.ufg.br)

Warley Vieira De Freitas Paula (warleyvieira@usp.br)

Gracielle Teles Pádua (gracielletelespadua@hotmail.com)

Ennya Rafaella Neves Cardoso (ennyaneves@discente.ufg.br)

Ramayana Braga (ramayana.braga@embrapa.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

A leishmaniose é uma zoonose amplamente distribuída e de grande relevância no aspecto da saúde única, especialmente em regiões tropicais como a Amazônia brasileira, onde a interação entre vetores, hospedeiros e reservatórios silvestres favorece a manutenção do ciclo de transmissão. No Brasil, são registrados anualmente milhares de casos de Leishmaniose Tegumentar (LT) e Leishmaniose Visceral (LV), ambas causadas por

protozoários do gênero *Leishmania* e transmitidas por flebotomíneos. No estado de Roraima, caracterizado por clima equatorial úmido, com grandes áreas de floresta e de lavrado, a dinâmica ambiental favorece a circulação do parasito. Nesse contexto, destacam-se os equinos lavradeiros, animais adaptados à região, com hábito de vida livre ou semi-livre e ampla circulação em ambientes naturais, incluindo áreas de mata, o que permite o contato com vetores e reservatórios silvestres. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a presença de anticorpos IgG anti-*Leishmania* em equídeos do estado de Roraima, que apresenta um cenário epidemiológico para as leishmanioses devido à diversidade de ecossistemas. Foram analisadas 441 amostras de soros de equinos Lavradeiros, coletadas entre 2019 e 2023, provenientes de animais distribuídos em oito municípios do estado (Pacaraima, Mucajaí, Bonfim, Amajari, Alto Alegre, Boa Vista, Normandia e Cantá), que tem população estimada de 38.080 equinos. As amostras foram submetidas à Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), utilizando antígeno de *Leishmania infantum*, para detecção de anticorpos IgG anti-*Leishmania*, adotando-se como ponto de corte o título = 80, com diluições seriadas para determinação dos títulos finais das amostras positivas. A soroprevalência observada foi de 0,91% (4/441), com título máximo de 80, indicando baixa ocorrência da exposição dos animais a *Leishmania infantum* na população de equinos avaliada. Apesar disso, a identificação de animais reagentes evidencia a exposição dos equinos ao parasito no ambiente do bioma Amazônia. A baixa sororreatividade pode estar associada à resposta imune humoral limitada dos equinos, o que pode reduzir a sensibilidade dos métodos sorológicos (RIFI). Considerando o comportamento ecológico dos equinos lavradeiros e sua constante interação com ambientes naturais, esses animais podem atuar como sentinelas da circulação de *Leishmania* spp. na região. Embora não sejam considerados reservatórios primários, sua interação com o ambiente reflete a dinâmica de transmissão local. Dessa forma, na Amazônia de Roraima, os equídeos lavradeiros desempenham papel relevante como indicadores epidemiológicos da circulação de *Leishmania* spp., contribuindo para a compreensão da ecologia da doença e para o fortalecimento de estratégias de vigilância em saúde única.

Palavras-chave: leishmania infantum; reação de imunofluorescência indireta; bioma amazônia; equinos lavradores.